



## Irene Rodrigues, 67 anos, ex-livreira

"Nasci em casa, no Montijo, porque naquele tempo as parteiras iam a casa assistir aos nascimentos. O Montijo era uma vila muito moralista e conservadora. Tinha dois pólos de emprego: a Isidoro que empregava dezenas e dezenas de mulheres e homens e a Mundet que era a fábrica da cortiça. Eu contactava com os vizinhos e vizinhas, era gente operária e com consciência política e, de vez em quando, ouvia dizer «Olha, esta noite a GNR veio buscar a D. Maria das Dores".

"O meu gosto pelos livros começou no Montijo com as Bibliotecas Itinerantes da Gulbenkian. Aos 18 anos vim estudar para Lisboa. Em 1967, fui trabalhar para a Livrelco".







"Pertenci àquele movimento de contestação do casamento...acho que cada pessoa faz o que quer, cada mulher casa ou não casa e vive como quer".







